

05 de fevereiro de 2020

Estatísticas do Emprego

4.º trimestre de 2019

A taxa de desemprego situou-se em 6,7% no 4.º trimestre e em 6,5% no conjunto de 2019

No 4.º trimestre de 2019

A taxa de desemprego foi 6,7%, superior em 0,6 pontos percentuais (p.p.) à do trimestre anterior e igual à do trimestre homólogo de 2018.

A população desempregada, estimada em 352,4 mil pessoas, aumentou 9,0% (29,0 mil) em relação ao trimestre anterior e 0,9% (3,3 mil) em relação ao trimestre homólogo de 2018.

A população empregada, 4 907,6 mil pessoas, diminuiu 0,8% (40,2 mil) em relação ao trimestre anterior e aumentou 0,5% (24,6 mil) em relação ao homólogo.

A taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) situou-se em 19,5%, mais 1,6 p.p. e menos 0,4 p.p. do que nos trimestres anterior e homólogo, respetivamente. A proporção de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses (longa duração) foi 47,8%, valor inferior em 4,6 p.p. ao do trimestre anterior e igual ao do trimestre homólogo.

Em 2019

A taxa de desemprego foi de 6,5%, tendo diminuído 0,5 p.p. relativamente a 2018.

A população desempregada, 339,5 mil pessoas, diminuiu 7,2% (26,4 mil) em relação ao ano anterior, enquanto a população empregada, 4 913,1 mil pessoas, aumentou 1,0% (46,4 mil).

A taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) situou-se em 18,3%, 2,0 p.p. abaixo do estimado para o ano anterior. A proporção de desempregados de longa duração foi 49,9%, tendo diminuído 1,2 p.p. em relação ao ano transato.

A taxa de subutilização do trabalho foi 12,7%, 1,0 p.p. abaixo da do ano anterior, correspondendo ao valor mais baixo da série iniciada em 2011.

Dos jovens dos 15 aos 34 anos residentes em Portugal, 9,5% (210,1 mil) não tinham emprego nem estavam a estudar ou em formação, uma percentagem que diminuiu 0,4 p.p. (8,1 mil) em relação a 2018.

Os três indicadores Europa 2020 – taxa de emprego dos 20 aos 64 anos, taxa de abandono precoce de educação e formação e taxa de escolaridade do ensino superior – com metas para Portugal de 75% ou mais, menos de 10% e no mínimo 40%, respetivamente, observaram os seguintes valores: 76,1%, 10,6% e 36,2% (75,4%, 11,8% e 33,5% em 2018).

1. População ativa

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 4.º trimestre de 2019 indicam que a população ativa, estimada em 5 260,0 mil pessoas, diminuiu 0,2% (11,2 mil) em relação ao trimestre anterior e aumentou 0,5% (27,9 mil) relativamente ao trimestre homólogo.

A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) situou-se em 59,3%, tendo diminuído 0,2 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre precedente e aumentado 0,2 p.p. por comparação com o 4.º trimestre de 2018.

A taxa de atividade dos homens (64,3%) foi superior à das mulheres (55,0%) em 9,3 p.p. e diminuiu 0,6 p.p. em relação ao trimestre anterior e 0,2 p.p. relativamente ao homólogo, enquanto a taxa de atividade das mulheres aumentou em relação a ambos os períodos de comparação (0,3 p.p. e 0,6 p.p., respetivamente).

Em termos de média anual, em 2019, a população ativa foi estimada em 5 252,6 mil pessoas e aumentou 0,4% em relação ao ano anterior (20,0 mil).

Nesse ano, a taxa de atividade da população em idade ativa situou-se em 59,3%, tendo aumentado 0,2 p.p. em relação a 2018.

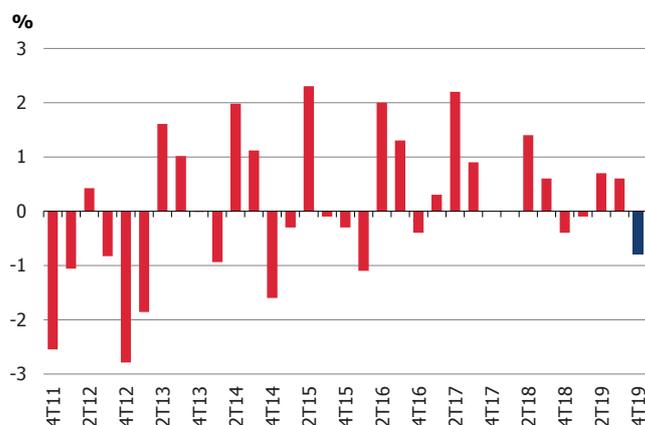
2. População empregada

2.1. Variações trimestrais

A população empregada (4 907,6 mil pessoas) diminuiu 0,8% (40,2 mil), em consonância com o padrão observado nos quartos trimestres da série iniciada em 2011.

Esta variação resultou, principalmente, dos decréscimos ocorridos nos seguintes grupos populacionais: homens (37,3 mil; 1,5%); pessoas dos 25 aos 34 anos (18,4 mil; 2,0%) e dos 15 aos 24 anos (16,6 mil; 5,2%); que completaram o ensino secundário e pós-secundário (26,8 mil; 1,8%) ou com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3.º ciclo do ensino básico (26,2 mil; 1,2%); empregadas no sector da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (27,7 mil; 10,1%); que trabalham por conta de outrem (45,1 mil; 1,1%), com contrato sem termo (30,4 mil; 0,9%); e empregados a tempo completo (49,9 mil; 1,1%).

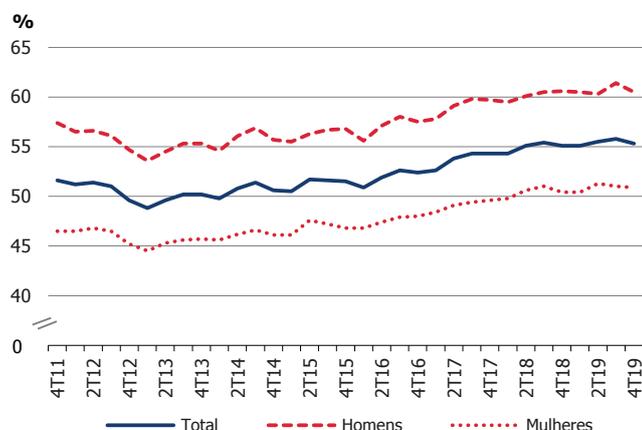
Gráfico 1: Taxa de variação trimestral da população empregada



A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 55,3% e diminuiu 0,5 p.p. em relação ao trimestre anterior.

A taxa de emprego dos homens (60,5%) excedeu a das mulheres (50,9%) em 9,6 p.p., tendo ambas as taxas diminuído em relação ao 3.º trimestre de 2019 (0,9 p.p. e 0,1 p.p., respetivamente).

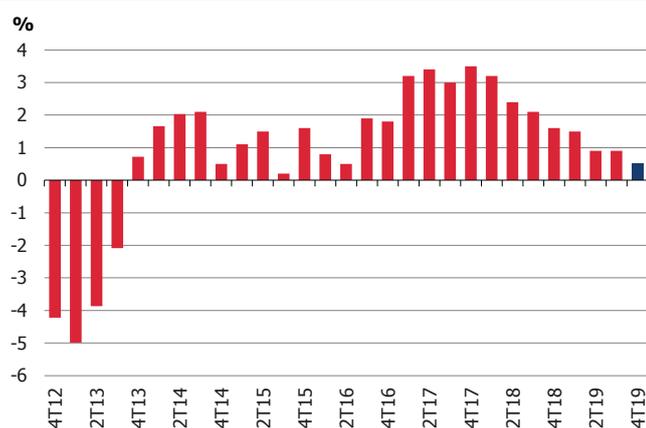
Gráfico 2: Taxa de emprego por sexo



2.2. Variações homólogas

Em relação ao trimestre homólogo de 2018, a população empregada aumentou 0,5% (24,6 mil), prolongando a série de variações homólogas positivas iniciada no 4.º trimestre de 2013, mas em desaceleração desde o 1.º trimestre de 2018.

Gráfico 3: Taxa de variação homóloga da população empregada



O aumento homólogo da população empregada ficou a dever-se, essencialmente, ao acréscimo do emprego nos seguintes segmentos populacionais: mulheres (32,1 mil; 1,4%); pessoas dos 45 aos 64 anos (69,4 mil; 3,3%); que completaram o ensino secundário

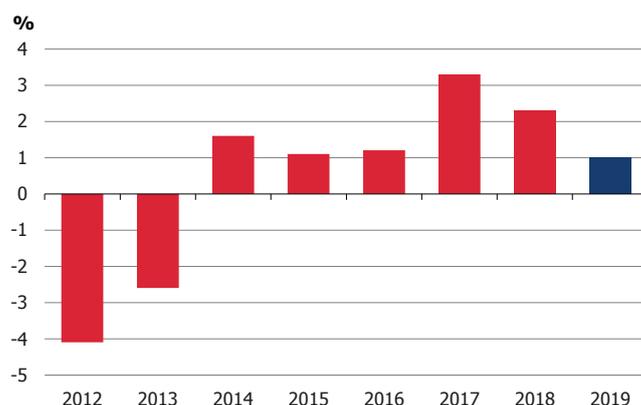
e pós-secundário (72,3 mil; 5,4%); empregadas no sector dos serviços (60,5 mil; 1,8%), sobretudo nas atividades de saúde humana e apoio social (39,1 mil; 8,8%); trabalhadores por conta de outrem (24,9 mil; 0,6%), com contrato sem termo (82,4 mil; 2,6%); e a tempo completo (40,6 mil; 0,9%).

A taxa de emprego (15 e mais anos) aumentou 0,2 p.p. em relação ao trimestre homólogo, tendo a das mulheres aumentado 0,5 p.p. enquanto a dos homens diminuiu 0,1 p.p..

2.3. Variações anuais

No ano de 2019, a população empregada foi estimada em 4 913,1 mil pessoas e aumentou 1,0% em relação ao ano anterior (46,4 mil), prolongando o ciclo de aumentos iniciado em 2014 e a desaceleração destes iniciada em 2018.

Gráfico A: Taxa de variação anual da população empregada



Para a variação anual da população empregada contribuíram, principalmente, os acréscimos do emprego nos seguintes segmentos populacionais: mulheres (28,0 mil; 1,2%); pessoas dos 45 aos 64 anos (43,9 mil; 2,1%); pessoas com nível de escolaridade

completo correspondente ao ensino secundário e pós-secundário (76,2 mil; 5,7%); empregados no sector dos serviços (67,3 mil; 2,0%), sobretudo nas atividades de saúde humana e apoio social (23,5 mil; 5,2%); trabalhadores por conta de outrem (28,3 mil; 0,7%), com contrato sem termo (70,7 mil; 2,2%); e empregados a tempo completo (49,6 mil; 1,1%).

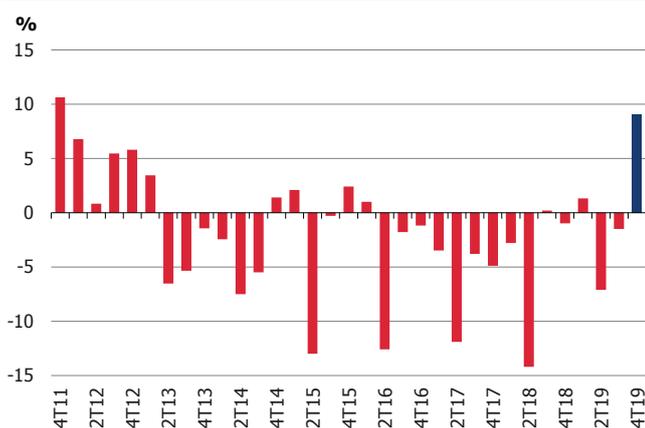
A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 55,4%, tendo aumentado 0,4 p.p. em relação a 2018.

3. População desempregada

3.1. Variações trimestrais

A população desempregada (352,4 mil pessoas) aumentou 9,0% (29,0 mil) em relação ao trimestre precedente. Um aumento desta dimensão só encontrou paralelo no 4.º trimestre de 2011.

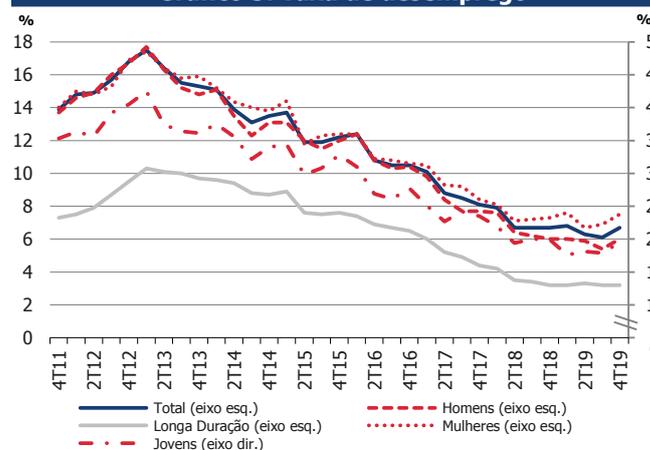
Gráfico 4: Taxa de variação trimestral da população desempregada



O aumento da população desempregada teve origem nos acréscimos observados, principalmente, nos seguintes grupos populacionais: mulheres (15,8 mil; 8,9%); pessoas dos 25 aos 34 anos (17,7 mil; 27,1%);

com nível de ensino correspondente ao ensino secundário e pós-secundário (24,4 mil; 25,1%); à procura de novo emprego (21,6 mil; 7,6%), provenientes maioritariamente do sector dos serviços (21,5 mil; 11,3%); e à procura de emprego há menos de 12 meses (29,9 mil; 19,4%).

Gráfico 5: Taxa de desemprego



A taxa de desemprego no 4.º trimestre de 2019 situou-se em 6,7%¹, tendo aumentado 0,6 p.p. relativamente ao trimestre anterior.

A taxa de desemprego dos homens (6,0%) foi inferior à das mulheres (7,5%) em 1,5 p.p., tendo ambas as taxas aumentado 0,6 p.p. em relação ao trimestre anterior.

A taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) foi 19,5%, um valor superior em 1,6 p.p. ao do trimestre anterior.

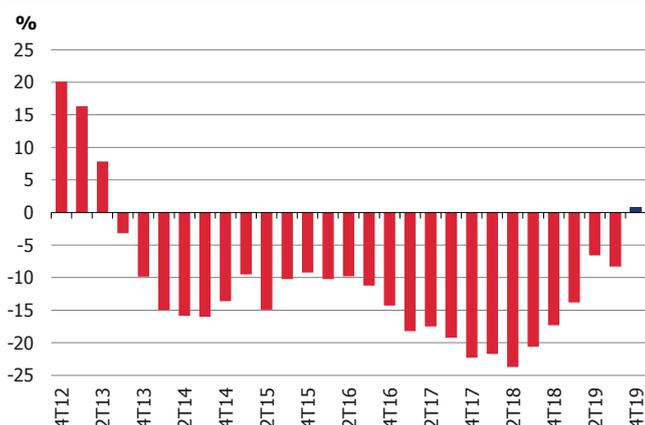
¹ Esta taxa de desemprego é relativa ao grupo etário dos 15 e mais anos (cf. conceitos em vigor da Organização Internacional do Trabalho). A taxa de desemprego do trimestre centrado em novembro de 2019 (que corresponde ao 4.º trimestre de 2019), publicada no Destaque das Estimativas Mensais de dezembro de 2019 (divulgado em 29-1-2020), foi calculada para o subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (cf. divulgação do Eurostat). Esta taxa (não ajustada de sazonalidade) situou-se em 6,8%.

A percentagem de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses (longa duração) foi 47,8%, tendo diminuído 4,6 p.p. por comparação com o 3.º trimestre de 2019.

3.2. Variações homólogas

Em relação ao trimestre homólogo de 2018, a população desempregada aumentou 0,9% (3,3 mil), interrompendo a sequência de decréscimos observados desde o 3.º trimestre de 2013.

Gráfico 6: Taxa de variação homóloga da população desempregada



Aquele aumento foi explicado, principalmente, pelos acréscimos nos seguintes segmentos populacionais: mulheres (6,0 mil; 3,2%); pessoas dos 25 aos 34 anos (9,4 mil; 12,8%); pessoas que completaram o ensino secundário e pós-secundário (16,9 mil; 16,1%); à procura do primeiro emprego (3,2 mil; 7,4%); e à procura de emprego tanto há menos de 12 meses (1,7 mil; 0,9%) como há 12 ou mais meses (1,6 mil; 0,9%).

Em relação ao trimestre homólogo de 2018, a taxa de desemprego manteve-se inalterada, à semelhança do

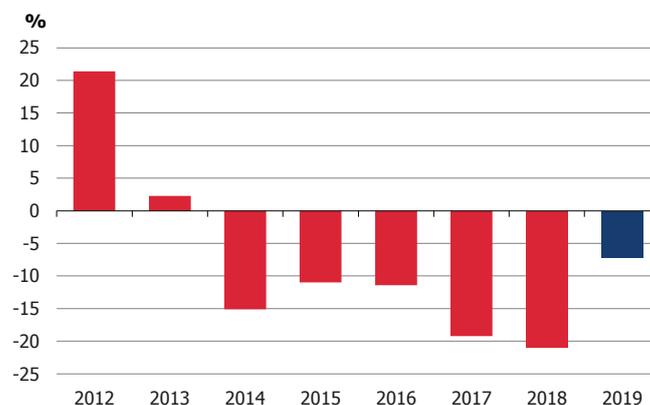
observado para os homens, enquanto a taxa para as mulheres aumentou 0,2 p.p..

A taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) diminuiu 0,4 p.p. e a proporção de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses (longa duração) manteve-se inalterada.

3.3. Variações anuais

No ano de 2019, a população desempregada foi estimada em 339,5 mil pessoas, tendo diminuído 7,2% (26,4 mil) em relação ao ano anterior. Este foi o menor decréscimo observado desde 2014, quando a população desempregada começou a diminuir. Por comparação com 2013, ano em que a população desempregada alcançou o seu valor mais elevado, houve um decréscimo acumulado de 515,7 mil pessoas.

Gráfico B: Taxa de variação anual da população desempregada



Para a variação anual da população desempregada contribuíram, principalmente, os decréscimos nos seguintes segmentos populacionais: homens (20,6 mil; 11,8%); pessoas dos 35 aos 44 anos (13,8 mil; 17,0%); com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3.º ciclo do ensino

básico (19,6 mil; 11,4%); à procura de novo emprego (18,6 mil; 5,8%), provenientes do sector da indústria, construção, energia e água (9,0 mil; 12,1%); e à procura de emprego há 12 e mais meses (17,5 mil; 9,4%).

A taxa de desemprego de 2019 situou-se em 6,5% e diminuiu 0,5 p.p. em relação ao ano anterior. Aquele valor corresponde à taxa de desemprego anual mais baixa da série iniciada em 2011 e, quando comparado com 2013 (ano em que a taxa de desemprego atingiu o seu valor mais elevado), observa-se um decréscimo acumulado de 9,7 p.p..

A taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) situou-se em 18,3%, menos 2,0 p.p. do que no ano anterior, correspondendo também ao valor mais baixo da série iniciada em 2011.

A proporção de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses (longa duração) foi 49,9%, registando um decréscimo de 1,2 p.p. em relação ao ano anterior. Trata-se do quinto decréscimo anual consecutivo deste indicador após o valor máximo atingido em 2014 (65,5%).

4. População inativa

A população inativa, estimada em 5 004,7 mil pessoas no 4.º trimestre de 2019, aumentou 0,3% (14,8 mil) em relação ao trimestre anterior e diminuiu 0,5% (23,5 mil) por comparação com o trimestre homólogo.

A população inativa com 15 e mais anos (3 608,6 mil pessoas, representando 72,1% da população inativa total) aumentou 0,5% (16,2 mil) relativamente ao

trimestre anterior e diminuiu 0,4% (13,6 mil) em relação ao trimestre homólogo.

A taxa de inatividade (15 e mais anos) situou-se em 40,7%, tendo aumentado 0,2 p.p. em relação ao trimestre anterior e diminuído 0,2 p.p. relativamente ao mesmo período de 2018.

A taxa de inatividade das mulheres (45,0%) excedeu a dos homens (35,7%) em 9,3 p.p.. Em relação ao trimestre anterior, a primeira diminuiu 0,3 p.p., enquanto a segunda aumentou 0,6 p.p.. O mesmo padrão se observou relativamente ao período homólogo, com a taxa de inatividade das mulheres a diminuir 0,6 p.p., enquanto a dos homens aumentou 0,2 p.p..

No ano de 2019, a população inativa total foi estimada em 5 010,8 mil pessoas e diminuiu 0,4% (20,7 mil) em relação ao ano anterior. A população inativa com 15 e mais anos correspondeu a 3 611,0 mil pessoas e diminuiu 0,2% (8,2 mil).

Nesse ano, a taxa de inatividade foi 40,7%, tendo diminuído 0,2 p.p. em relação a 2018.

No Gráfico 7 apresentam-se as variações observadas no 4.º trimestre de 2019 (homólogas e trimestrais) e no ano de 2019 por condição perante o trabalho, conforme descritas nos pontos 1 a 4 deste Destaque.

Gráfico 7: Variação da população empregada, desempregada, ativa e inativa

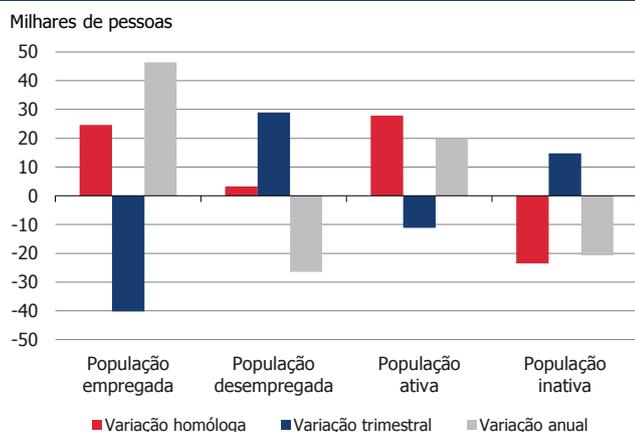
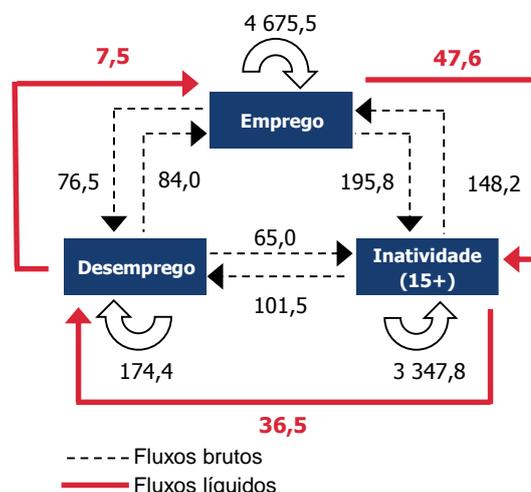


Diagrama 1: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (Milhares de pessoas)



5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

5.1. Fluxos brutos e líquidos (número de pessoas)

Emprego

Do 3.º para o 4.º trimestre de 2019, 76,5 mil pessoas transitaram do emprego (E) para o desemprego (D) e 195,8 mil transitaram do emprego para a inatividade (15 e mais anos; I). Assim, o total de pessoas que deixaram de estar empregadas, no espaço de um trimestre, foi 272,3 mil.

Ao mesmo tempo, as entradas no emprego provenientes do desemprego foram estimadas em 84,0 mil pessoas e as provenientes da inatividade em 148,2 mil. O total de pessoas que transitaram para o emprego, neste trimestre, foi 232,2 mil.

Em consequência, entre os dois trimestres verificou-se um fluxo líquido negativo do emprego (total de entradas menos total de saídas) de 40,2 mil pessoas (cf. variação trimestral da população empregada).

Desemprego

Já o fluxo líquido do desemprego foi de sinal positivo e estimado em 29,0 mil pessoas (cf. variação trimestral da população desempregada), o que resulta do total de pessoas que transitaram para o desemprego (178,0 mil) ter sido superior ao total das que saíram desse estado (149,1 mil).

As entradas no desemprego de pessoas provenientes do emprego (76,5 mil) foram inferiores às de pessoas anteriormente inativas (101,5 mil). Por outro lado, as saídas do desemprego para o emprego (84,0 mil) foram superiores às que tiveram como destino a inatividade (65,0 mil).

Nos gráficos seguintes apresenta-se a evolução dos fluxos líquidos do emprego e do desemprego, desde o 3.º trimestre de 2011, e a sua decomposição nas duas componentes que os explicam: fluxos líquidos entre emprego e desemprego e entre emprego e inatividade (Gráfico 8); fluxos líquidos entre desemprego e inatividade (Gráfico 9).

Gráfico 8: Fluxos trimestrais líquidos do emprego (entradas - saídas = var. trimestral)

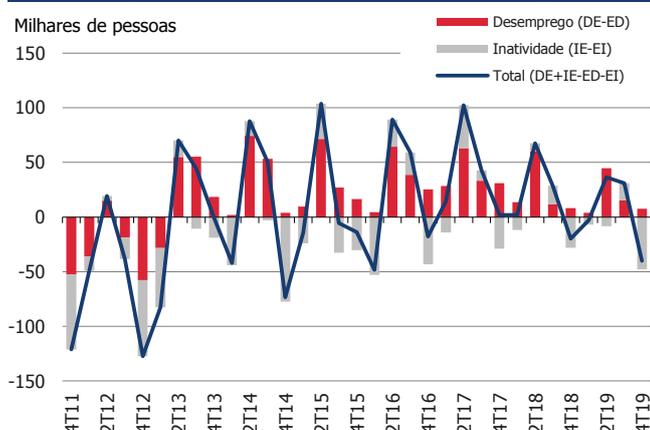
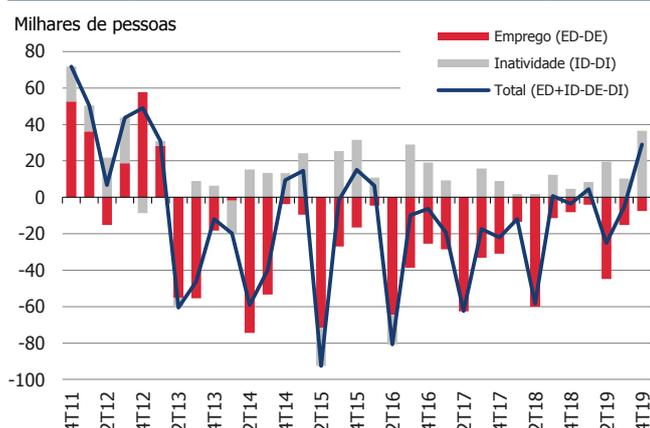


Gráfico 9: Fluxos trimestrais líquidos do desemprego (entradas - saídas = var. trimestral)



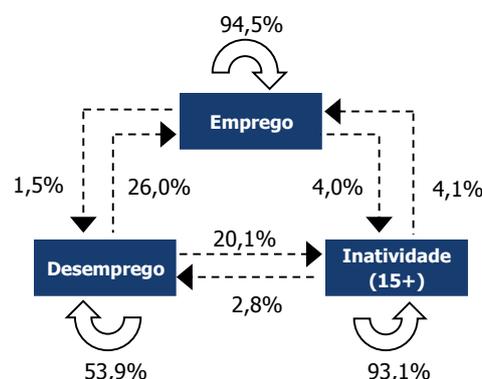
Da leitura destes resultados relativos ao 4.º trimestre de 2019, pode concluir-se que:

- O decréscimo trimestral do emprego (40,2 mil) resultou do fluxo líquido negativo do emprego com a inatividade (47,6 mil) ter superado o fluxo líquido positivo do emprego com o desemprego (7,5 mil).
- O aumento trimestral do desemprego (29,0 mil) ficou a dever-se ao fluxo líquido positivo do desemprego com a inatividade (36,4 mil) ter mais do que compensado o fluxo líquido negativo do desemprego com o emprego (7,5 mil).

5.2. Taxas de transição (%)

Do 3.º para o 4.º trimestre de 2019, 1,5% das pessoas que estavam inicialmente empregadas transitaram para o desemprego e 4,0% transitaram para a inatividade, totalizando 5,5% a proporção de empregados que saíram deste estado no 4.º trimestre de 2019 (94,5% permaneceram empregados; o que equivale a 4 675,5 mil pessoas, cf. Diagrama 1).

Diagrama 2: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



Do total de pessoas que se encontravam desempregadas no 3.º trimestre de 2019, 46,1% saíram dessa situação no 4.º trimestre de 2019: 26,0% tornaram-se empregadas e 20,1% transitaram para a inatividade.

Do total de pessoas com 15 e mais anos consideradas inativas no 3.º trimestre de 2019, 4,1% transitaram para o emprego e 2,8% para o desemprego no 4.º trimestre de 2019.

6. Taxas de desemprego por região NUTS II

No 4.º trimestre de 2019, a taxa de desemprego foi superior à média nacional em todas as regiões do país, com exceção do Centro (5,2%): Região Autónoma dos Açores (7,6%), Alentejo (7,3%), Norte e Área Metropolitana de Lisboa (7,1% em ambas), Região Autónoma da Madeira (7,0%) e Algarve (6,8%).

Em relação ao trimestre anterior, e à semelhança do observado globalmente para Portugal, a taxa de desemprego aumentou em todas as regiões. Os três maiores acréscimos trimestrais foram observados no Algarve (1,5 p.p.), na Área Metropolitana de Lisboa (0,7 p.p.) e no Norte (0,5 p.p.).

Em relação ao trimestre homólogo, a taxa de desemprego aumentou no Norte e na Área Metropolitana de Lisboa (0,4 p.p. em ambos os casos), tendo diminuído nas restantes regiões. As três maiores diminuições homólogas verificaram-se na Região Autónoma da Madeira (1,9 p.p.), no Algarve (1,0 p.p.) e na Região Autónoma dos Açores (0,9 p.p.).

No ano de 2019, apenas a taxa de desemprego da região Centro (4,9%) foi inferior à média nacional. As taxas de desemprego mais elevadas, e superiores à média nacional, foram observadas nas restantes regiões: Região Autónoma dos Açores (7,9%), Área Metropolitana de Lisboa e Algarve (7,1% em ambas as regiões), Região Autónoma da Madeira (7,0%), Alentejo (6,9%) e Norte (6,7%).

Em relação a 2018, a taxa de desemprego diminuiu em todas as regiões, com a exceção do Algarve, onde se verificou um acréscimo de 0,7 p.p.. Os três maiores decréscimos ocorreram na Região Autónoma da Madeira (1,8 p.p.), na Região Autónoma dos Açores e no Centro (0,7 p.p. em ambas as regiões).

7. Indicadores suplementares de desemprego e a subutilização do trabalho

No 4.º trimestre de 2019, a subutilização do trabalho abrangeu 678,0 mil pessoas e a taxa correspondente foi 12,5%.

A subutilização do trabalho aumentou 1,5% (10,3 mil) em relação ao trimestre anterior e diminuiu 5,0% (35,5 mil) em relação ao trimestre homólogo. Por componente observa-se que:

Quadro 1: Taxas de desemprego por região NUTS II (NUTS-2013)

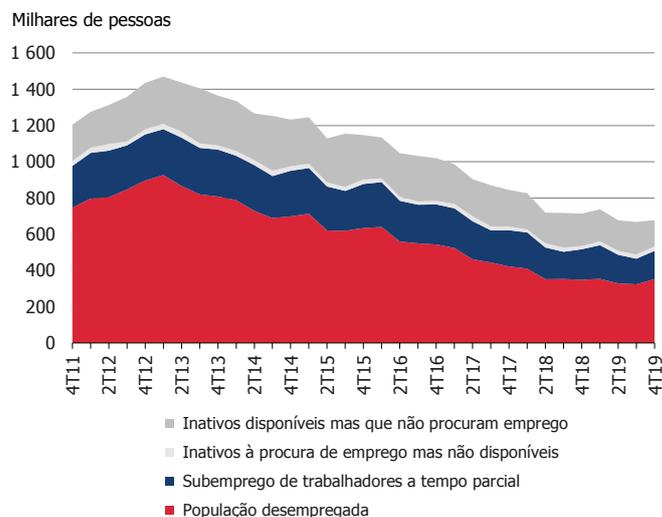
	4T-2018	3T-2019	4T-2019	2018	2019
Portugal	6,7	6,1	6,7	7,0	6,5
Norte	6,7	6,6	7,1	7,3	6,7
Centro	5,7	4,8	5,2	5,6	4,9
A. M. Lisboa	6,7	6,4	7,1	7,4	7,1
Alentejo	7,7	7,0	7,3	7,2	6,9
Algarve	7,8	5,3	6,8	6,4	7,1
R. A. Açores	8,5	7,3	7,6	8,6	7,9
R. A. Madeira	8,9	6,9	7,0	8,8	7,0

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 4.º trimestre de 2019.

- A população desempregada foi estimada em 352,4 mil pessoas e, como referido anteriormente, aumentou 9,0% (29,0 mil) em relação ao trimestre anterior e 0,9% (3,3 mil) relativamente ao trimestre homólogo de 2018. A taxa de desemprego situou-se em 6,7%, valor superior em 0,6 p.p. ao do trimestre anterior e igual ao de há um ano.
- O subemprego de trabalhadores a tempo parcial abrangeu 155,7 mil pessoas, mais 10,0% (14,2 mil) do que no trimestre anterior e menos 7,2% (12,2 mil) do que no trimestre homólogo.
- O número de inativos à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar foi estimado em 24,7 mil e aumentou 7,3% (1,7 mil) em relação ao 3.º trimestre de 2019 e 38,4% (6,8 mil) em relação ao 4.º trimestre de 2018.
- O número de inativos disponíveis mas que não procuram emprego foi estimado em 145,2 mil. Foi observado um decréscimo em relação ao trimestre anterior de 19,2% (34,5 mil) e relativamente ao período homólogo de 18,8% (33,5 mil).

Apesar do aumento trimestral no 4.º trimestre de 2019, a população desempregada e a subutilização do trabalho têm descrito uma trajetória descendente desde o 1.º trimestre de 2013, acumulando até ao momento uma diminuição de 62,0% e de 53,9%, respetivamente (abrangendo 574,4 mil e 791,6 mil pessoas). Estas reduções refletiram-se igualmente nas taxas correspondentes, passando a taxa de desemprego de 17,5% para 6,7% e a taxa de subutilização do trabalho de 26,4% para 12,5%.

Gráfico 10: Componentes da subutilização do trabalho



Em 2019, a subutilização do trabalho abrangeu 690,0 mil pessoas, menos 7,2% (53,9 mil) do que em 2018. A taxa de subutilização do trabalho foi de 12,7%, inferior em 1,0 p.p. à do ano transato.

Quadro 2: Subutilização do trabalho por componente

Portugal	Valor trimestral			Valor anual	
	4T-2018	3T-2019	4T-2019	2018	2019
Número	Milhares de pessoas				
Total	713,5	667,7	678,0	743,9	690,0
População desempregada	349,1	323,4	352,4	365,9	339,5
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	167,9	141,5	155,7	173,0	160,2
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	17,9	23,0	24,7	20,3	22,8
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	178,7	179,7	145,2	184,6	167,5
Taxa	%				
Taxa de desemprego	6,7	6,1	6,7	7,0	6,5
Taxa de subutilização do trabalho	13,1	12,2	12,5	13,7	12,7

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 4.º trimestre de 2019.

A população desempregada (339,5 mil) representou pouco menos de metade (49,2%) da subutilização do trabalho. O grupo dos inativos disponíveis mas que não

procuram emprego (167,5 mil) representou 24,3% da subutilização do trabalho. O subemprego de trabalhadores a tempo parcial foi a terceira componente com mais peso na subutilização do trabalho (23,2%) e abrangeu 160,2 mil pessoas. Por fim, os inativos à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar (22,8 mil) representaram apenas 3,3% da subutilização do trabalho. Em relação a 2018, as três primeiras componentes diminuíram (7,2%, 9,3% e 7,4%, respetivamente), tendo a quarta aumentado 11,9%.

verificou-se igualmente nos grupos etários mais novos, nomeadamente no dos 15 aos 19 anos (1,3 p.p.; 7,4 mil) e no dos 20 aos 24 anos (1,7 p.p.; 8,8 mil).

Também relativamente ao 4.º trimestre de 2018, a taxa de jovens não empregados que não estavam em educação ou formação diminuiu (0,6 p.p.; 13,5 mil). Este decréscimo foi acompanhado por uma diminuição mais pronunciada nas mulheres (1,1 p.p.; 12,2 mil) do que nos homens (0,1 p.p.; 1,3 mil) e por decréscimos em todos os grupos etários, sobretudo no dos 20 aos 24 anos (1,9 p.p.; 8,7 mil).

Gráfico C: Taxa de variação anual da subutilização do trabalho

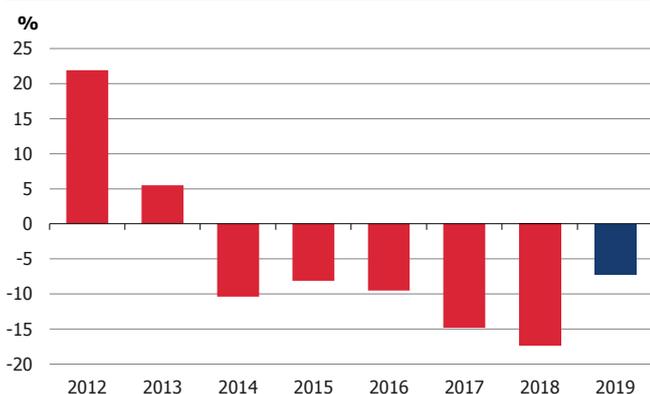
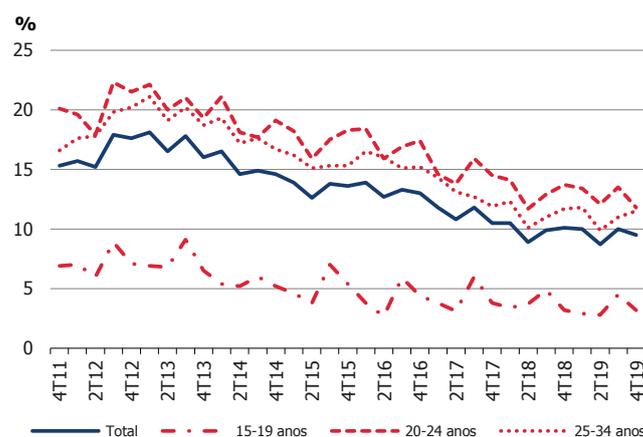


Gráfico 11: Taxa de jovens com idade dos 15 aos 34 anos não empregados que não estão em educação ou formação por grupo etário



8. Jovens não empregados que não estão em educação ou formação

No 4.º trimestre de 2019, do total de 2 195,4 mil jovens dos 15 aos 34 anos, 9,5% (208,9 mil) não estavam empregados, nem a estudar ou em formação.

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de jovens não empregados que não estavam em educação ou formação diminuiu 0,5 p.p. (11,3 mil). Este decréscimo resultou da diminuição nas mulheres (2,0 p.p.; 21,6 mil) ter mais do que compensado o acréscimo nos homens (0,9 p.p.; 10,4 mil). A diminuição da taxa

No ano de 2019, do total de 2 201,7 mil jovens dos 15 aos 34 anos, 9,5% não tinham emprego nem estavam a estudar ou em formação (210,1 mil).

Relativamente a 2018, a taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação diminuiu 0,4 p.p. (8,1 mil), sendo este decréscimo explicado pela diminuição da taxa nos homens (0,9 p.p.; 10,9 mil) e em todos os grupos etários, com

destaque para aquele dos 25 aos 34 anos (0,3 p.p.; 4,4 mil).

Quadro 3: Jovens com idade dos 15 aos 34 anos não empregados que não estão em educação ou formação

Portugal	Valor trimestral			Valor anual	
	4T-2018	3T-2019	4T-2019	2018	2019
Número	Milhares de pessoas				
Total	222,4	220,2	208,9	218,2	210,1
Homens	98,6	86,9	97,3	102,0	91,1
Mulheres	123,8	133,2	111,6	116,2	118,9
Dos 15 aos 19 anos	17,9	24,8	17,4	21,0	18,5
Dos 20 aos 24 anos	73,3	73,4	64,6	70,1	68,9
Dos 25 aos 34 anos	131,2	121,9	126,9	127,1	122,7
Até ao Básico - 3.º ciclo	78,5	78,9	81,8	87,8	82,5
Secundário e pós-secundário	88,1	85,5	78,0	88,2	80,8
Superior	55,8	55,7	49,1	42,2	46,7
Desempregados	115,9	102,7	113,4	114,4	104,4
Inativos	106,5	117,5	95,5	103,8	105,7
Taxa	%				
Total	10,1	10,0	9,5	9,9	9,5
Homens	8,9	7,9	8,8	9,2	8,3
Mulheres	11,3	12,2	10,2	10,6	10,8
Dos 15 aos 19 anos	3,2	4,5	3,2	3,8	3,4
Dos 20 aos 24 anos	13,7	13,5	11,8	13,1	12,7
Dos 25 aos 34 anos	11,7	11,0	11,5	11,3	11,0
Até ao Básico - 3.º ciclo	9,7	10,5	10,8	10,4	10,6
Secundário e pós-secundário	10,2	9,4	8,7	10,2	9,1
Superior	10,6	10,3	9,1	8,4	8,7
Proporção de					
Desempregados	52,1	46,6	54,3	52,4	49,7
Inativos	47,9	53,4	45,7	47,6	50,3

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 4.º trimestre de 2019.

9. Indicadores Europa 2020

No âmbito da estratégia Europa 2020 foram delineados cinco grandes objetivos em matéria de emprego, inovação, clima/energia, educação e inclusão social. A estes foram associadas metas mensuráveis e capazes de refletir a diversidade de situações entre os Estados-Membros, cuja evolução é acompanhada através de indicadores concretos e comparáveis.

As metas para o Emprego (aumentar para 75% a taxa de emprego no grupo etário dos 20 aos 64 anos) e para a Educação (reduzir a taxa de abandono precoce de educação e formação para menos de 10% e aumentar para, pelo menos, 40% a proporção de população dos 30 aos 34 anos com nível de ensino superior) são acompanhadas através de indicadores do Inquérito ao Emprego.

Indicadores Europa 2020

Portugal	Meta 2020	Valor anual		
		2011	2018	2019
		%		
Taxa de emprego dos 20 aos 64 anos	75%	68,8	75,4	76,1
Taxa de abandono precoce de educação e formação	10%	23,0	11,8	10,6
Taxa de escolaridade do ensino superior	40%	26,7	33,5	36,2

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 4.º trimestre de 2019.

A análise dos indicadores de progresso revela que, em 2019, Portugal reforçou a taxa de emprego daqueles com idade dos 20 aos 64 anos, aumentando-a em 0,7 p.p. relativamente a 2018, ano em que alcançou o objetivo estabelecido ao ultrapassar a meta de 75%. Em 2011, Portugal encontrava-se a 6,2 p.p. de distância daquele valor.

Já em relação aos objetivos na área da Educação, Portugal não alcançou ainda os valores pretendidos, mas melhorou ambos os indicadores em comparação ao ano transato.

Em 2019, a taxa de abandono precoce de educação e formação² foi estimada em 10,6%, estando a meta estabelecida em 10%. Este valor revela uma diminuição de 1,2 p.p. em relação a 2018, permitindo que Portugal

² Conceitos disponíveis na Nota Técnica anexa.

se encontre atualmente a 0,6 p.p. do objetivo quando, em 2011, se encontrava a 13,0 p.p. do mesmo.

Por sua vez, a taxa de escolaridade do ensino superior² foi estimada em 36,2%, tendo a meta para 2020 sido estabelecida em 40% (3,8 p.p. de diferença), o que corresponde a um aumento de 2,7 p.p. em relação ao valor observado em 2018. Em 2011, Portugal encontrava-se a 13,3 p.p. do objetivo definido.

Quadro 4: Principais indicadores da população ativa e empregada

Portugal	Valor trimestral			Valor anual		Variação		
	4T-2018	3T-2019	4T-2019	2018	2019	Homóloga	Trimestral	Anual
	Milhares de pessoas					%		
População ativa	5 232,1	5 271,2	5 260,0	5 232,6	5 252,6	0,5	-0,2	0,4
Homens	2 665,4	2 679,2	2 655,1	2 660,5	2 658,3	-0,4	-0,9	-0,1
Mulheres	2 566,8	2 592,0	2 604,9	2 572,1	2 594,3	1,5	0,5	0,9
Dos 15 aos 24 anos	374,1	389,9	377,0	371,9	373,6	0,8	-3,3	0,4
Dos 25 aos 34 anos	1 009,6	1 004,2	1 003,5	1 016,4	1 006,2	-0,6	-0,1	-1,0
Dos 35 aos 44 anos	1 377,3	1 349,6	1 340,5	1 384,2	1 359,8	-2,7	-0,7	-1,8
Dos 45 aos 64 anos	2 201,7	2 258,9	2 279,1	2 203,7	2 247,6	3,5	0,9	2,0
Com 65 e mais anos	269,4	268,5	259,9	256,3	265,4	-3,5	-3,2	3,6
Até ao Básico - 3.º ciclo	2 342,6	2 281,7	2 258,3	2 406,3	2 286,7	-3,6	-1,0	-5,0
Secundário e pós-secundário	1 455,0	1 546,6	1 544,3	1 448,3	1 514,6	6,1	-0,2	4,6
Superior	1 434,5	1 442,8	1 457,5	1 378,1	1 451,2	1,6	1,0	5,3
Taxa de atividade (%)	51,0	51,4	51,2	51,0	51,2			
Homens	54,9	55,3	54,8	54,8	54,9			
Mulheres	47,4	47,8	48,0	47,5	47,9			
Taxa de atividade (15 e mais anos) (%)	59,1	59,5	59,3	59,1	59,3			
Homens	64,5	64,9	64,3	64,4	64,4			
Mulheres	54,4	54,7	55,0	54,5	54,8			
População empregada	4 883,0	4 947,8	4 907,6	4 866,7	4 913,1	0,5	-0,8	1,0
Homens	2 504,7	2 534,4	2 497,1	2 485,8	2 504,2	-0,3	-1,5	0,7
Mulheres	2 378,4	2 413,4	2 410,5	2 380,8	2 408,8	1,4	-0,1	1,2
Dos 15 aos 24 anos	299,6	320,2	303,6	296,4	305,3	1,3	-5,2	3,0
Dos 25 aos 34 anos	936,2	939,0	920,6	939,8	935,6	-1,7	-2,0	-0,5
Dos 35 aos 44 anos	1 305,0	1 285,6	1 280,9	1 303,1	1 292,5	-1,8	-0,4	-0,8
Dos 45 aos 64 anos	2 079,3	2 138,9	2 148,7	2 075,6	2 119,5	3,3	0,5	2,1
Com 65 e mais anos	263,0	264,1	253,9	251,7	260,2	-3,5	-3,9	3,4
Até ao Básico - 3.º ciclo	2 187,5	2 137,9	2 111,7	2 233,7	2 133,7	-3,5	-1,2	-4,5
Secundário e pós-secundário	1 350,1	1 449,2	1 422,4	1 329,0	1 405,2	5,4	-1,8	5,7
Superior	1 345,4	1 360,7	1 373,5	1 304,0	1 374,1	2,1	0,9	5,4
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	274,9	275,3	247,6	294,2	270,1	-10,0	-10,1	-8,2
Indústria, construção, energia e água (a)	1 222,2	1 212,2	1 213,7	1 209,2	1 212,4	-0,7	0,1	0,3
Serviços (a)	3 385,9	3 460,3	3 446,4	3 363,3	3 430,6	1,8	-0,4	2,0
Trabalhadores por conta de outrem	4 058,2	4 128,2	4 083,1	4 056,5	4 084,8	0,6	-1,1	0,7
Com contrato de trabalho sem termo	3 169,2	3 282,0	3 251,6	3 165,1	3 235,8	2,6	-0,9	2,2
Com contrato de trabalho com termo	733,9	712,3	706,6	745,0	718,8	-3,7	-0,8	-3,5
Outro tipo de contrato de trabalho	155,1	134,0	124,8	146,4	130,2	-19,6	-6,8	-11,1
Trabalhadores por conta própria	804,9	804,5	807,1	789,7	810,5	0,3	0,3	2,6
Trabalhadores familiares não remunerados	20,0	15,0	17,5	20,5	17,8	-12,3	16,5	-12,9
População empregada a tempo completo	4 367,0	4 457,5	4 407,6	4 355,3	4 404,9	0,9	-1,1	1,1
População empregada a tempo parcial	516,1	490,3	500,1	511,3	508,2	-3,1	2,0	-0,6
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	167,9	141,5	155,7	173,0	160,2	-7,2	10,0	-7,4
Taxa de emprego (15 e mais anos) (%)	55,1	55,8	55,3	55,0	55,4			
Homens	60,6	61,4	60,5	60,2	60,7			
Mulheres	50,4	51,0	50,9	50,4	50,9			

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 4.º trimestre de 2019.

Nota:

(a) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

Quadro 5: Principais indicadores da população desempregada e inativa

Portugal	Valor trimestral			Valor anual		Variação		
	4T-2018	3T-2019	4T-2019	2018	2019	Homóloga	Trimestral	Anual
	Milhares de pessoas					%		
População desempregada	349,1	323,4	352,4	365,9	339,5	0,9	9,0	-7,2
Homens	160,7	144,9	158,0	174,7	154,1	-1,7	9,1	-11,8
Mulheres	188,4	178,6	194,4	191,3	185,4	3,2	8,9	-3,1
Dos 15 aos 24 anos	74,6	69,7	73,4	75,5	68,2	-1,6	5,3	-9,6
Dos 25 aos 34 anos	73,5	65,2	82,9	76,6	70,6	12,8	27,1	-7,8
Dos 35 aos 44 anos	72,3	64,0	59,6	81,1	67,3	-17,5	-6,9	-17,0
Com 45 e mais anos	128,7	124,4	136,4	132,7	133,3	6,0	9,6	0,4
Até ao Básico - 3.º ciclo	155,1	143,9	146,6	172,6	153,0	-5,5	1,9	-11,4
Secundário e pós-secundário	104,9	97,4	121,8	119,3	109,4	16,1	25,1	-8,3
Superior	89,0	82,1	84,0	74,1	77,1	-5,7	2,3	4,1
À procura de primeiro emprego	43,1	39,0	46,3	45,5	37,7	7,4	18,8	-17,2
À procura de novo emprego	306,0	284,5	306,1	320,4	301,8	o	7,6	-5,8
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a) (b)	§	§	§	9,3	9,5	§	§	1,3
Indústria, construção, energia e água (a) (b)	65,2	63,4	65,8	74,6	65,6	1,0	3,9	-12,1
Serviços (a) (b)	210,6	189,7	211,2	211,2	203,9	0,3	11,3	-3,5
Por duração da procura								
Até 11 meses	182,4	154,2	184,1	179,1	170,1	0,9	19,4	-5,0
12 e mais meses (longa duração)	166,7	169,3	168,3	186,8	169,3	0,9	-0,6	-9,4
Taxa de desemprego (%)	6,7	6,1	6,7	7,0	6,5			
Homens	6,0	5,4	6,0	6,6	5,8			
Mulheres	7,3	6,9	7,5	7,4	7,1			
Jovens (15-24 anos)	19,9	17,9	19,5	20,3	18,3			
Longa duração	3,2	3,2	3,2	3,6	3,2			
População inativa	5 028,2	4 989,9	5 004,7	5 031,5	5 010,8	-0,5	0,3	-0,4
População inativa (15 e mais anos)	3 622,2	3 592,4	3 608,6	3 619,2	3 611,0	-0,4	0,5	-0,2
Homens	1 466,5	1 448,5	1 473,6	1 470,4	1 469,9	0,5	1,7	o
Mulheres	2 155,7	2 143,9	2 135,0	2 148,8	2 141,2	-1,0	-0,4	-0,4
Dos 15 aos 24 anos	712,6	699,6	712,9	716,3	716,2	o	1,9	o
Dos 25 aos 34 anos	106,8	105,0	102,0	108,0	105,7	-4,5	-2,9	-2,1
Dos 35 aos 44 anos	108,0	111,3	111,8	113,0	106,1	3,5	0,5	-6,1
Dos 45 aos 64 anos	720,3	679,8	666,3	709,4	688,2	-7,5	-2,0	-3,0
Com 65 e mais anos	1 974,4	1 996,6	2 015,6	1 972,5	1 994,8	2,1	1,0	1,1
Estudantes	804,5	753,5	810,3	801,1	799,2	0,7	7,5	-0,2
Domésticos	374,1	363,1	347,1	378,3	366,1	-7,2	-4,4	-3,2
Reformados	1 761,2	1 818,8	1 794,5	1 774,5	1 790,7	1,9	-1,3	0,9
Outros inativos	682,4	657,1	656,7	665,3	655,0	-3,8	-0,1	-1,5
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	17,9	23,0	24,7	20,3	22,8	38,4	7,3	11,9
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	178,7	179,7	145,2	184,6	167,5	-18,8	-19,2	-9,3
Taxa de inatividade (15 e mais anos) (%)	40,9	40,5	40,7	40,9	40,7			
Homens	35,5	35,1	35,7	35,6	35,6			
Mulheres	45,6	45,3	45,0	45,5	45,2			

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 4.º trimestre de 2019.

Notas:

(a) A experiência anterior de trabalho dos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

Sinais convencionais:

- o Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.
- § Resultado com coeficiente de variação elevado.

NOTA TÉCNICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população em relação ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011. Por razões de arredondamento, os totais dos quadros e diagramas podem não corresponder à soma das parcelas.

Para informações mais detalhadas sugere-se a consulta do [documento metodológico](#) do Inquérito ao Emprego, disponível no Portal das Estatísticas Oficiais.

Alguns conceitos

Desempregado: indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não, ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores);
- estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

Empregado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tinha uma ligação formal a um emprego, mas não estava ao serviço;
- tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

População ativa: População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

População ativa alargada: corresponde à população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego mas não disponíveis e dos inativos disponíveis mas que não procuram emprego.

Subutilização do trabalho: indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego mas não disponíveis e os inativos disponíveis mas que não procuram emprego.

Jovens não empregados que não estão em educação ou formação: conjunto de indivíduos jovens de um determinado grupo etário que, no período de referência, não estavam empregados (isto é, estavam desempregados ou eram inativos), nem frequentavam qualquer atividade de educação ou formação ao longo de um período específico (na semana de referência ou nas três semanas anteriores).

(continua)

(continuação)

Taxa de atividade: taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total}) \times 100$$

Taxa de atividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de emprego (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de desemprego: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

$$T.D.L. (\%) = (\text{População desempregada há 12 e mais meses} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de inatividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população inativa em idade ativa (com 15 e mais anos) e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa com 15 e mais anos} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de subutilização do trabalho: taxa que permite definir a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada.

$$T.S. (\%) = (\text{Subutilização do trabalho} / \text{População ativa alargada}) \times 100$$

Taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação: taxa que permite definir a relação entre a população de jovens, de um determinado grupo etário, não empregados que não estão em educação ou formação e a população total de jovens do mesmo grupo etário.

Taxa de abandono precoce de educação e formação: proporção da população dos 18 aos 24 anos que completou um nível de escolaridade correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico e que não recebeu nenhum tipo de educação (formal ou não formal) na semana de referência ou nas três semanas anteriores.

Taxa de escolaridade do ensino superior: proporção da população dos 30 aos 34 anos que completou um nível de escolaridade correspondente ao ensino superior.

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Taxa de variação anual

A variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

Data do próximo destaque: 6 de maio de 2020.